

AVALIAÇÃO DAS INCONSISTÊNCIAS DO MEDICAMENTO FITOTERÁPICO MELXI ENCONTRADA NAS BULAS CONFORME A RDC N°26/2014

Maria Laís Bernardo Ribeiro¹, Daisy Jullyanne Vieira de Barro¹, Bruno Pinheiro Máximo¹ Karla Deisy Moraes Borges²

Os medicamentos fitoterápicos são obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas de origem vegetais como constituintes ativos, são caracterizados pelo conhecimento da eficácia e do risco de uso, assim como pela constância de sua qualidade. Todos os medicamentos, inclusive os fitoterápicos, tem a bula como principal fonte de informação impressa, e estas informações devem ser apresentadas de forma objetiva, completa e atualizada, alertando sobre os riscos de automedicação, principalmente no uso de medicamentos sujeitos a prescrição médica e passando todas as informações para os usuários. .O Melxi é obtido a partir do extrato de *Ananás comosus*, caracterizada como uma planta monocotiledônea da família das bromeliáceas, portanto é indicado para o tratamento coadjuvante nas traqueobronquites e suas manifestações respiratórias, em crianças a partir de 3 meses de idade até adulto. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar as inconsistências nas bulas do medicamento fitoterápico Melxi, tendo como parâmetro a RDC 26 de maio de 2014. Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e comparativo. Foram avaliadas e comparadas duas bulas de laboratórios diferentes que receberam pseudônimo (Laboratório 1 e Laboratório 2). No Laboratório 1 foi registrado a falta do nome científico da planta, qual a parte utilizada da mesma, os constituintes químicos, o mecanismo de ação, as interações medicamentosas e advertências. No entanto observa-se que a bula do Laboratório 2 é bem mais completa, apresentando o nome científico, os constituintes químicos que produz o extrato, o mecanismo de ação no qual o fármaco atua na traqueia e nos brônquios facilitando a eliminação do muco, presença das interações medicamentosas onde mostra que é proibido usar com antibióticos, a contra indicação para diabéticos e gestantes que possuem risco B e principalmente a presença do registro como medicamento fitoterápico. Portanto comparada com a RDC N°26, observa-se que o Laboratório 2 é mais eficiente na informação do medicamento fitoterápico. Mesmo diante de uma legislação específica ainda existem medicamentos fitoterápicos com suas bulas fora dos padrões estabelecidos. Logo, é importante que o profissional farmacêutico atue de forma a realizar a orientação farmacêutica durante a dispensação, assim como conhecer o marco regulatório dos produtos como afirma a RDC 585/3013(atribuições clínicas).

Palavras – chaves: medicamentos fitoterápicos. melxi. Inconsistências das bulas.